



POLOS REGIONAIS DE DESENVOLVIMENTO DO ESPORTE E DO LAZER: A DESCENTRALIZAÇÃO DA GESTÃO DE UMA POLÍTICA DE ESTADO

Weschenfelder, L.¹, Dos Santos, A.², Pellicoli, A.², Lima, E.², Girardi, F.², Bernieri, J.², Rogeri, M.²

Recibido: 25/04/2015

Aceptado: 25/05/2015

¹Professora Educação Física, 1;

²Estudantes de Educação Física

Correspondencia:

Mail: lorita@upf.br

Introdução

A implementação do Polo na UPF é de extrema importância para o desenvolvimento regional, visando as políticas públicas de forma descentralizada e articulada. É composto por 151 municípios distribuídos em 6 micro-regiões correspondente as Coordenadorias Regionais de Educação: 7^a, 9^a, 15^a, 20^a, 25^a e 39^a CRE. O polo atua junto em sintonia com a FUNDERGS como facilitador de ações, estimulando o desenvolvimento esportivo na região e incentivando novas alternativas e propostas voltadas ao esporte e lazer. Disponibiliza a infraestrutura existente nas suas dependências nos diversos eventos propostos pela FUNDERGS, e municípios da sua região, recebendo, interpretando, diagnosticando e auxiliando os gestores municipais em suas demandas, sendo, o principal interlocutor do Estado. Nos dois anos de instalação, várias foram as ações propostas pela FUNDERGS e desenvolvidas pelo polo, tendo público e objetivos variados.

Fundamentação Teórica

Partindo do princípio de que o esporte e lazer são instrumentos para educar, integrar socialmente promover saúde, bem-estar e qualidade de vida, o estado do Rio Grande do Sul, elege como prioridade a criação a Secretaria do Esporte e do Lazer em 1^o de janeiro de 2011, Lei nº 13.601. A SEL/FUNDERGS, como gestor neste momento histórico, assume o desafio de conduzir a construção do processo de definição e implementação da Política Pública de Estado, para o Esporte com a sociedade gaúcha. Define em sua estrutura um sistema estadual que abriga o esporte educacional, de rendimento e de participação e que reconhece o lazer como atividade indispensável. Diante disso surge os polos, com a intenção de uma gestão do esporte e do lazer no âmbito estadual, ouvir a sociedade a fim de construir políticas públicas justas, inclusivas e acima de tudo, que reconhece o esporte como uma atividade educativa e saudável. O modelo de trabalho dos Polos vem sendo consolidado com o objetivo de promover a integração entre estado IES e outras organizações como prefeituras, escolas, clubes, terceiro setor, academias. Tem o desafio de ser o ponto de interseção e convergência entre todos os envolvidos, expandindo, fortalecendo e qualificando as ações direcionadas ao Esporte e Lazer, sendo responsável em diagnosticar e interpretar as diferentes especificidades de cada município sob sua responsabilidade.

Estratégias de implementação: metodologia

O convênio 309/2012 assinado entre Secretaria Estadual de Esporte e Lazer (SEL) e Fundação de Esporte e Lazer do Rio Grande do Sul (FUNDERGS) e Fundação Universidade de Passo Fundo/UPF, assinado no dia 12 de dezembro de 2012 com vigência de um ano. O segundo convênio foi assinado em 2014, com vigência de 4 anos, tempo para consolidar as ações com qualidade. Na Universidade de Passo Fundo acontecem muitos dos eventos regionais e estaduais, que coloca a disposição sua infraestrutura, tornando-se um espaço importante para o efetivo envolvimento dos acadêmicos dos dois Cursos de Educação Física, Licenciatura e Bacharelado, cumprindo seu papel com seu papel de instituição formadora. O aporte financeiro destinado por este convênio permite a com as ações aproximação, escuta diálogo e momentos de formação regional, primando pela valorização e qualificação do papel dos Gestores Públicos e Sociais, bem como dos profissionais de Esporte e Lazer. O Polo é constituído por um grupo de quatro pessoas, sendo uma coordenadora regional e mais três estagiários, que articulam e dão conta das propostas estabelecidas, e a interlocução entre municípios e FUNDERGS. As atividades administrativas do Polo são desenvolvidas diariamente, em uma sala ampla cedida pela Faculdade de Educação Física e Fisioterapia. A sala tem uma boa infraestrutura com equipamentos, e materiais adequados, comprado com recurso do convênio.

Análise e discussão dos resultados

O convênio possibilitou a inserção de estagiários que garantiram o funcionamento do polo no atendimento, e na constituição do banco de dados dos gestores regionais. Foi um trabalho difícil pela complexidade de se chegar até os dados das pessoas que de fato são a via de comunicação nos municípios, e a comunicação virtual não ser ainda uma cultura instalada nos mesmos. O impacto positivo de realizar um estágio na área de gestão do esporte e do lazer, no momento de definição e implementação de uma Política de Estado está sendo muito importante para a formação profissional, dos estudantes, que tem a oportunidade de interagir com uma diversidade de situações e que resignificaram também suas relações com colegas e professores, uma vez que as vivências no Polo são levadas como diálogo para os espaços de aula. O futuro profissional da área tem oportunidade de entrar em contato direto com a realidade regional. Tem também a oportunidade de aprofundar pressupostos teóricos adquiridos pela observação de práticas específicas da gestão através do contato e diálogo com profissionais da área, exercício de um cotidiano real, o que possibilita uma construção autônoma. O Polo ampliou a oferta de cursos de capacitação para profissionais de educação física e gestores municipais, proporcionando subsídios para a elaboração de projetos para captação de recursos financeiros e fomento do esporte e lazer em cada cidade. Realizou Congressos técnicos, reuniões e eventos esportivos tornaram fluente o deslocamento de gestores e delegações entre as microrregiões do Polo e com os demais Polos, que atuam como locais de convergência e referência à região. Neste processo o número elevado de municípios dificultou o trabalho. São cento e cinquenta e um. O telefone foi sem dúvida o meio de comunicação mais eficiente dos estagiários com os municípios. Este exercício, sem dúvida, colocou os mesmos em contato com pessoas diferentes e que em muitos casos desconheciam os movimentos existentes.

Referências

- MARCELLINO, Nelson Carvalho (Coord.). Lazer e esporte: políticas públicas. Campinas: Autores Associados, 2001.
- MARCELLINO, Nelson Carvalho (Coord.). Políticas públicas setoriais de lazer: o papel das prefeituras. Campinas: Autores Associados, 1996.
- MARCELLINO, Nelson Carvalho (Coord.). Lazer: formação e atuação profissional. São Paulo: Papirus, 2005.
- RUSSEL, Bertrand. O elogio do lazer: sua finalidade e limites. São Paulo: Nacional, 1957.
- STIGGER, Marco Paulo. Esporte, lazer e estilos de vida: um estudo etnográfico. Campinas: Autores Associados, 2002.